



ESCOLA DE
HUMANIDADES

ESTUDOS IBERO-AMERICANOS

Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2025
e-ISSN: 1980-864X | ISSN-L: 0101-4064

<http://dx.doi.org/10.15448/1980-864X.2025.1.47840>

SEÇÃO: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO: ENTRE DILEMAS E POSSIBILIDADES

A universidade como vetor de desenvolvimento social: a Curricularização da Extensão na PUCRS

The University as a Driver of Social Development: The Curricularization of University-Community Partnership at PUCRS

La universidad como vector de desarrollo social: la Curricularización de la Extensión en la PUCRS

Denizar Alberto da Silva Melo¹

orcid.org/0000-0001-8574-7741
dmelo@pucrs.br

Adriana Justin Cerveira Kampff¹

orcid.org/0000-0003-1581-1693
adriana.kampff@pucrs.br

Manuir José Mentges¹

orcid.org/0000-0002-8384-9047
manuir.mentges@pucrs.br

Recebido em: 14 abr. 2025.

Aprovado em: 10 jun. 2025.

Publicado em: 19 set. 2025.

Resumo: A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está na base na concepção das universidades, visando à formação integral dos sujeitos, para inserção no mundo do trabalho e pleno exercício da cidadania. Nesse contexto, a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Brasil é uma possibilidade potente, assegurando a integração das universidades às demandas sociais, promovendo espaços formativos conectados à realidade. Este estudo analisa a implementação dessa prática na PUCRS, destacando seus desafios e benefícios. A inserção da extensão nos currículos acadêmicos da PUCRS fortalece a formação dos estudantes universitários, estimulando o aprendizado interdisciplinar e a responsabilidade social. Destaca-se, para tanto, que a efetivação da Curricularização da Extensão exige planejamento pedagógico estruturado e engajamento institucional. Os resultados indicam que a curricularização contribui para a qualificação da experiência universitária, impactando positivamente a comunidade. Conclui-se que a continuidade das pesquisas e práticas extensionistas é essencial para consolidar essa abordagem.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão; ensino superior; PUCRS; formação acadêmica; responsabilidade social.

Abstract: The inseparability of teaching, research, and University-Community Partnership is at the core of the university concept, aiming at the comprehensive education of individuals for integration into the job market and the full exercise of citizenship. In this context, the Curricularization of University-Community Partnership in undergraduate programs in Brazil presents a powerful opportunity, ensuring the integration of universities with social demands and promoting educational spaces connected to reality. This study analyzes the implementation of this practice at PUCRS, highlighting its challenges and benefits. The inclusion of university-community partnership activities in PUCRS's academic curricula strengthens university students' education by fostering interdisciplinary learning and social responsibility. It is noteworthy that the effective Curricularization of University-Community Partnership requires structured pedagogical planning and institutional engagement. The results indicate that curricularization contributes to the enhancement of the university experience, positively impacting the community. It is concluded that the continuation of research and university-community partnership practices is essential to consolidating this approach.

Keywords: Curricularization of University-Community Partnership; higher education; PUCRS; academic training; social responsibility.

Resumen: La indisolubilidad entre enseñanza, investigación y extensión constituye la base de la concepción de las universidades, orientada a la formación integral de las personas para su inserción en el mundo laboral y el pleno ejercicio de la ciudadanía. En este contexto, la Curricularización de la Extensión en los



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

cursos de grado en Brasil representa una posibilidad potente, asegurando la integración de las universidades con las demandas sociales y promoviendo espacios formativos conectados con la realidad. Este estudio analiza la implementación de esta práctica en la PUCRS, destacando sus desafíos y beneficios. La incorporación de la extensión en los planes de estudio de la PUCRS fortalece la formación de los estudiantes universitarios, estimulando el aprendizaje interdisciplinario y la responsabilidad social. Cabe señalar que la efectivización de la Curricularización de la Extensión exige una planificación pedagógica estructurada y un compromiso institucional. Los resultados indican que la curricularización contribuye a la cualificación de la experiencia universitaria, impactando positivamente en la comunidad. Se concluye que la continuidad de las investigaciones y prácticas extensionistas es esencial para consolidar este enfoque.

Palabras clave: Curricularización de la Extensión; educación superior; PUCRS; formación académica; responsabilidad social.

1 Introdução

A universidade é lócus de formação profissional e integral, de geração e compartilhamento de conhecimentos, em prol do desenvolvimento social. A Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 207, aponta como característica universitária a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988). Assim, para formar sujeitos, em nível superior, não basta formar profissionais com competências técnicas de suas áreas de diplomação: é preciso também formar cidadãos éticos e críticos, sensíveis e comprometidos com os desafios locais e globais que impactam a humanidade.

O ensino universitário, em uma perspectiva contemporânea e significativa, necessita estar embasado em estratégias ativas de aprendizagem, em que os estudantes identifiquem problemas, dialoguem com a comunidade, pesquisem teorias e metodologias que possam ser aplicadas na construção de soluções para esses problemas e, especialmente, apliquem todo esse repertório em ambientes formativos de cocriação com professores, colegas e interlocutores na sociedade, para a proposição de soluções oportunas e viáveis. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, portanto, requer repensar os currículos e as metodologias presentes nas instituições de ensino superior (IES), transitando da tradição transmissiva para espaços colaborativos e

integrados, que possibilitem debruçar-se sobre problemas reais, com interlocutores de setores sociais diversificados, construindo e validando soluções efetivas nos contextos sociais em que se inserem.

Como forma de assegurar que ocorra a integração entre ensino, pesquisa e extensão, no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), consta que se deve oferecer, "[...] no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para área de grande pertinência social".

Nesse contexto, é objetivo deste artigo discutir a responsabilidade social das universidades sob o prisma da Curricularização da Extensão, compreendendo conceitos associados, legislação nacional atinente e, em especial, estratégias para sua implementação, com ênfase na descrição do caso da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), contemplando seus processos e resultados.

2 Referencial teórico

Nesta seção, são apresentados aportes para a discussão de estratégias de desenvolvimento social a partir da perspectiva universitária, em interação com os demais interlocutores sociais. Assim, conceitos e contribuições teóricas a partir da discussão sobre inovação social, bem como princípios e diretrizes legais para a Curricularização da Extensão no Brasil, são discutidos na sequência.

2.1 Inovação social: conceitos e contribuições teóricas

No contexto contemporâneo, caracterizado por profundas transformações sociais, econômicas e ambientais, torna-se cada vez mais urgente repensar o papel das instituições universitárias. Diante de desafios complexos como desigualdade social, mudanças climáticas, envelhecimento populacional e exclusão econômica, cresce a expectativa de que a universidade ultrapasse sua função tradicional de ensino e pesquisa,

assumindo um protagonismo como agente de transformação social. Nesse cenário, o conceito de "inovação social" emerge como uma chave teórica e prática para pensar a relação entre universidade e sociedade, mobilizando saberes, recursos e redes em prol do bem comum.

A inovação social pode ser compreendida como um processo que visa não apenas criar outros produtos ou serviços, mas promover transformações profundas nos sistemas sociais existentes, desafiando as rotinas, os fluxos de poder e as estruturas institucionais enraizadas (Westley, 2008). Para Westley (2008), as inovações sociais mais significativas são aquelas que, além de duráveis, produzem impacto sistêmico, provocando mudanças nas crenças, nas normas e nas formas de governança. Trata-se, portanto, de uma inovação disruptiva, voltada à resolução de problemas sociais complexos por meio da articulação de múltiplos atores e da criação de novas formas de organização coletiva.

A universidade, nesse contexto, encontra-se em posição privilegiada para catalisar processos de inovação social. Conforme argumentam Gallouj *et al.* (2018), as instituições de ensino superior podem atuar como espaços de coprodução e experimentação social, onde diferentes saberes – acadêmico, técnico, comunitário – se encontram para gerar soluções criativas e participativas. Essa perspectiva aproxima-se da ideia de "coinovação", ou seja, de processos nos quais usuários, cidadãos, formuladores de políticas e pesquisadores colaboram ativamente na formulação e implementação de soluções inovadoras para problemas sociais.

A literatura sobre inovação social é diversa e multidisciplinar, refletindo a complexidade dos fenômenos que busca compreender. Gallouj *et al.* (2018) propõem uma taxonomia baseada na natureza da inovação e no locus da coprodução, destacando a centralidade das interações entre agentes diversos e a importância dos serviços como campo privilegiado para a emergência de inovações sociais. Segundo os autores, diferentemente da inovação tecnológica convencional, frequentemente conduzida por dinâmicas de

mercado e performance econômica, a inovação social opera com finalidades sociais explícitas, sendo muitas vezes impulsionada por necessidades não atendidas pelo setor público ou privado.

Westley (2008) complementa essa visão ao enfatizar a necessidade de conjugar oportunidade emergente e agência deliberada. Em outras palavras, para que uma inovação social alcance escala e durabilidade, é preciso que haja uma articulação entre momentos de crise (que abrem janelas de oportunidade) e a ação estratégica de indivíduos e redes capazes de mobilizar recursos, redesenhar instituições e sustentar mudanças. Essa abordagem encontra ressonância na teoria da resiliência social-ecológica de Olsson e Galaz (2012), segundo a qual a capacidade de inovar socialmente está ligada à habilidade de sistemas sociais em reorganizar-se em relação a perturbações, mantendo sua identidade e funcionalidade ao mesmo tempo que se transformam.

A antropologia também contribui com importantes *insights* para a compreensão da inovação social, especialmente ao problematizar os regimes de valor e as formas de circulação de bens e significados. Appadurai (2008), ao propor a noção de "vida social das coisas", chama a atenção para o fato de que os objetos – incluindo aqui os produtos da inovação – não possuem valor intrínseco, mas adquirem significados conforme seus usos, trajetórias e interações sociais. Assim, pensar a inovação social implica também considerar os contextos culturais e simbólicos nos quais ela se insere, bem como os sentidos atribuídos pelos diferentes grupos sociais aos processos de mudança.

Nesse cenário teórico, a universidade aparece não apenas como uma geradora de conhecimento técnico-científico, mas como agente social estratégico na promoção de transformações sistêmicas. Conforme destacado por Gallouj *et al.* (2018), instituições de ensino superior podem atuar como intermediárias entre setores da sociedade, promovendo a formação de redes colaborativas e a coprodução de soluções inovadoras. Olsson e Galaz (2012) reforçam essa ideia ao considerar que a universidade pode funcionar

como "nicho experimental", ou seja, um espaço protegido no qual novas ideias e práticas podem ser desenvolvidas e testadas antes de serem difundidas em larga escala.

Esse papel da universidade é ainda mais relevante em contextos locais, onde os desafios sociais são mais visíveis e as relações entre os atores são mais diretas. A capacidade de uma instituição universitária de se articular com governos locais, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e o setor produtivo permite não apenas responder às demandas sociais imediatas, mas também construir capacidades institucionais duradouras, promovendo resiliência e desenvolvimento territorial. Além disso, a universidade pode fomentar o empreendedorismo social, apoiar políticas públicas inovadoras e contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados com a transformação de sua realidade.

Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a universidade torna-se um espaço privilegiado para a articulação entre conhecimento acadêmico e saberes práticos, promovendo o que Westley (2008) chama de "ecossistemas de inovação social". Tais ecossistemas são compostos por múltiplos agentes – estudantes, professores, gestores públicos, empreendedores sociais, lideranças comunitárias –, cujas interações geram novas configurações institucionais e abrem caminho para formas alternativas de organização social.

2.2 Extensão universitária: princípios e diretrizes legais

A Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece "as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências" (Brasil, 2018). Nesta resolução, ratifica-se a diretriz de assegurar que todos os cursos de graduação tenham, ao menos, 10% da sua carga horária curricular creditados em extensão, prioritariamente em áreas de grande pertinência social.

Art. 1º Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Parágrafo único. As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior (Brasil, 2018, p. 49).

A extensão, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, em diálogo com a sociedade, produz e aplica conhecimento, em contextos interdisciplinares e interprofissionais, debruçando-se sobre temas diversos: culturais, ambientais, sociais, econômicos ou outros – de interesse dos diversos interlocutores. Ao integrar a extensão à matriz curricular dos cursos de graduação, visa-se contribuir para a formação integral, cidadã, ética e responsável dos estudantes. Destaca-se na Resolução de 2018:

[...] a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena (Brasil, 2018, p. 50).

Abrangendo, portanto, diversas áreas, as atividades extensionistas devem ser previstas dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), podendo ser organizadas em formato de: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços. Além dos cursos de graduação presen-

ciais, também aqueles oferecidos na modalidade de a distância devem prever 10% de sua carga horária em atividades extensionistas presenciais, realizadas em região compatível com o polo em que o estudante está matriculado. As atividades extensionistas devem ser previstas, realizadas, registradas e avaliadas permanentemente, de forma que seus objetivos e suas finalidades formativas se efetivem.

3 Curricularização da Extensão na PUCRS

A PUCRS é uma instituição confessional, comunitária e filantrópica, localizada em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, com data de fundação em 1948. Em seu marco referencial, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem-se registrado:

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é uma instituição comunitária de educação superior, que atua no ensino, na pesquisa e na extensão, em permanente interação com a sociedade, visando à formação de cidadãos responsáveis, autônomos, inovadores e solidários, com vistas ao desenvolvimento científico, cultural, social e econômico. Como instituição integrante da sociedade civil, a PUCRS reconhece os valores democráticos e republicanos do Estado de Direito, respeitando os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. É regida por seu Estatuto, por seu Regimento Geral e pelas normas jurídicas em vigor, tendo como referência de sua identidade a fé cristã e a tradição educativa marista, e atuando constantemente na promoção e proteção do ser humano, da vida e do ambiente (PUCRS, 2023, p. 11).

Como visão da PUCRS, há a de “[...] ser uma nova universidade para uma nova sociedade, reconhecida pelo seu impacto e sua relevância” (PUCRS, 2023, p. 8), o que se complementa com o seu posicionamento estratégico: de “[...] inovação, geração de impacto e valor para a sociedade” (PUCRS, 2023, p. 25), apresentando-se como um vetor de desenvolvimento da sociedade, com-

prometendo-se para que todos atuem “[...] como impulsionadores do desenvolvimento social, ambiental, científico, cultural e econômico para uma sociedade melhor e de uma humanidade mais fraterna” (PUCRS, 2023, p. 20).

Por meio da extensão universitária, as instituições comunitárias de ensino superior, como a PUCRS, reforçam sua posição estratégica na geração de impacto e valor para a sociedade. Tais oportunidade e posicionamento que configuram a extensão estão alinhados com os pressupostos da missão marista e com o compromisso social da universidade, articulando-se internamente da seguinte forma:

A Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada - Prograd, coordena, supervisiona e incentiva as ações de extensão da Universidade e a Política de Extensão Universitária da PUCRS, através do Comitê de Extensão, formado por representantes da Prograd, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Propesq, da Assessoria de Planejamento e Avaliação – ASPLAN e da Superintendência de Inovação e Desenvolvimento – SID. As ações do Comitê de Extensão estão pautadas no objetivo da Política de Extensão Universitária que visa: “Potencializar a extensão universitária da PUCRS como eixo transversal na formação acadêmica. Assim, fortalecer o protagonismo dos estudantes, por meio de uma interação inovadora e transformadora entre a Universidade e a sociedade, inspirados nos valores e na tradição marista de educar (PUCRS, 2023, p. 35).

A PUCRS, a partir de sua Política de Extensão Universitária, assegura o desenvolvimento da extensão universitária como eixo transversal no processo acadêmico, fortalecendo o protagonismo dos estudantes, promovendo novas estratégias de ensino e pesquisa junto à sociedade e sendo uma das formas de expressão da responsabilidade social da universidade. A Política de Extensão Universitária da PUCRS, aprovada em Conselho Universitário, detalha aspectos que estão sintetizados no quadro 1, cujas informações foram extraídas do PDI (PUCRS, 2023).

QUADRO 1 – Aspectos da Política de Extensão Universitária da PUCRS

- A concepção da extensão universitária na PUCRS se define como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.
- O planejamento e as atividades institucionais de extensão universitária são acompanhados pela Prograd e se desenvolvem em diversos setores da universidade, como o Centro de Educação Continuada – Educon (responsável pelos cursos de Lato Sensu, educação corporativa e certificações - cursos de extensão), a Pastoral Universitária (promove ações comunitárias envolvendo meditação, programa de voluntariado e projetos culturais, etc.), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Propesq (responsável pelas atividades dos Institutos de Pesquisa, tais como IMA, IPR e IGG) e da Pró-Reitoria de Administração e Finanças – PROAF (unidade gestora do Museu de Ciências e Tecnologias). O Museu constitui um importante espaço para a concretização do objetivo institucional de promover a apropriação, pela sociedade, dos resultados da pesquisa realizada na PUCRS, por meio das exposições, das coleções, das pesquisas, das publicações e das atividades de extensão junto às comunidades interna e externa) a Superintendência de Inovação e Desenvolvimento – SID (realiza ações extensionistas através de parcerias multisetoriais com empresas, órgãos públicos, programas e projetos sociais, dentre os quais destacam-se: Track Startup, maratonas de inovação, Startup Garage, Startup Road, Starup Orbit, Hub Social, Hub Celeiro Agro, Health Plus Innovation, Cumbuca food Hub) os cursos de graduação (através dos projetos de extensão disciplinares), entre outros.
- O registro das ações de extensão da PUCRS é organizado no sistema de extensão no qual são inseridas as diferentes modalidades de extensão, incluindo programas, projetos, cursos, informações das disciplinas extensionistas, etc.
- As disciplinas extensionistas compõem no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação, mapeadas diretamente no sistema acadêmico, possibilitando o acompanhamento do estudante no cumprimento da carga horária extensionista, bem como o registro no histórico do estudante. Em relação às demais ações extensionistas desenvolvidas pelos estudantes e cadastradas no sistema de extensão da PUCRS, são gerados certificados para a creditação curricular e comprovação da participação dos estudantes nas atividades de extensão.
- O processo autoavaliativo da extensão envolve diversas estratégias. No Plano de Autoavaliação Institucional (PAI) está a indicação de instrumentos de avaliação que abordam, entre outras temáticas, a extensão. Além disso, no sistema de registro das ações de extensão da PUCRS está sediados os relatórios das atividades de extensão com os resultados alcançados, sendo também fonte para a análise continuada. Os indicadores da extensão compõem os indicadores de acompanhamento do PDI, apresentados anteriormente, e elencados na Política de Extensão Universitária da PUCRS, no entanto novas proposições podem ocorrer, conforme necessidade. A análise desses indicadores é indispensável para a realização de autoavaliação crítica continuada da extensão nos cursos de graduação, nos programas e na universidade.
- O desenvolvimento das ações extensionistas da PUCRS é financiado por recursos próprios, participação em editais de instituições e parcerias com o setor privado.

Fonte: PUCRS (2023, p. 36).

Em relação à Curricularização da Extensão Universitária, a Política de Extensão Universitária da instituição define que:

[...] contribui para a consolidação da formação integral dos estudantes, podendo ser percebida como fator de atratividade, atualização e diferenciação do processo de ensino e de aprendizagem – sobretudo por meio de vivências profissionais, interprofissionais e interdisciplinares (PUCRS, 2021, p. 15).

A formação integral, que considera o exercício da cidadania, busca identificar temas emergentes junto à sociedade, estabelecer diálogos entre interlocutores diversos e construir novos conhecimentos que transformem o mundo para melhor. Todos esses movimentos potencializam a inovação curricular, reafirmam a responsabilidade social da universidade e contribuem para formação ampla dos estudantes universitários.

4 Processo de implantação da Curricularização da Extensão na PUCRS

A PUCRS, universidade comunitária, é reconhecida pela sociedade como uma instituição comprometida com a inovação e com o desenvolvimento social local e nacional, em suas dimensões científica, cultural, ambiental e econômica, na interação transformadora da quintupla hélice: universidade-sociedade-empresas-governo-meio ambiente. Nesse cenário, a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada (Prograd) coordena, supervisiona e incentiva as ações e a Política de Extensão Universitária da PUCRS, por meio do Comitê de Extensão, formado por representantes de diferentes setores da universidade.

Nesse sentido, a Curricularização da Extensão, em consonância com a missão da PUCRS, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o documento de orientação da inovação didático-pedagógica (fortemente centrado no educar pela pesquisa), se consolida na aprendizagem consubstanciada por vivências profissionais, interprofissionais e interdisciplinares, alicerçadas em atividades práticas junto aos diversos segmentos sociais.

A extensão curricular na graduação estabelece, ao longo das disciplinas que compõem o percurso extensionista dos currículos, uma proposta de construção conjunta com a comunidade de soluções para as mais diferentes demandas da sociedade. É uma relação sinérgica entre a universidade – com seus saberes científicos desenvolvidos e conhecimentos técnicos oriundos das áreas dos cursos de graduação e do escopo de cada disciplina – e o parceiro social, que apresenta e compartilha ativamente

os conhecimentos empíricos e saberes tácitos relacionados às evidências e necessidades de sua realidade, proporcionando vivências de situações e casos reais na formação dos estudantes. Essa colaboração é o principal elemento identificador do propósito dos projetos de extensão curricular, que partem, interagem e retornam a essas realidades, em ciclos permanentes de discussão e cocriação.

As disciplinas extensionistas desenvolvem projetos, vinculados aos programas de extensão da PUCRS, modalidades extensionistas previstas no artigo 8º da Resolução nº 7, de 2018 (Brasil, 2018). As atividades desenvolvidas asseguram a articulação entre o ensino, a pesquisa e a interação com a sociedade. Dessa forma, foram estabelecidas nos currículos dos cursos de graduação – tanto presenciais quanto a distância – trilhas de disciplinas que desenvolvem competências profissionais e socioemocionais alinhadas à realização de projetos junto à comunidade.

Nesse contexto, compreende-se que a Curricularização da Extensão deve ser transversal nos projetos pedagógicos dos cursos, respeitando suas especificidades e contextos histórico-sociais, em níveis de complexidade crescente, constituindo-se como uma importante metodologia que favorece o ensino e a aprendizagem, enquanto assegura vivências pautadas em necessidades reais da comunidade.

Assim, o percurso extensionista está articulado com os objetivos do curso, o perfil do egresso, as competências gerais e específicas, a aprendizagem em contexto, a orientação do professor, o protagonismo e a participação ativa do estudante, por meio do desenvolvimento de projetos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (ONU, c.2025).

A PUCRS aderiu à pauta da sustentabilidade, especialmente aos ODS da Agenda 2030, que se constitui em um desafio importante para todos os países que, em 2015, compuseram a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Desse modo, a universidade reafirma o seu compromisso de desenvolver, de forma transversal, a temática da sustentabilidade nas

disciplinas extensionistas.

Ressalta-se que disciplinas extensionistas, que compõem 10% da carga horária dos cursos de graduação da PUCRS, foram definidas a partir de discussões entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os demais professores dos cursos de graduação, considerando as competências da profissão que melhor se desenvolvem por meio de projetos junto à sociedade. Nesse processo de criação das trilhas extensionistas, as premissas incluíram a necessidade de estabelecer a relação aluno-professor-comunidade, a interação dialógica entre universidade-sociedade, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, visando à solução de problemas sociais reais. As disciplinas desenvolvem projetos de extensão pautados na realidade e nas demandas da sociedade, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a formação integral do estudante. Por meio do protagonismo estudantil, busca-se ampliar a consciência cidadã, a responsabilidade social e ambiental, além de fomentar atitudes colaborativas, empreendedoras e inovadoras.

4.1 Modelo de Curricularização da Extensão: pedagogia extensionista

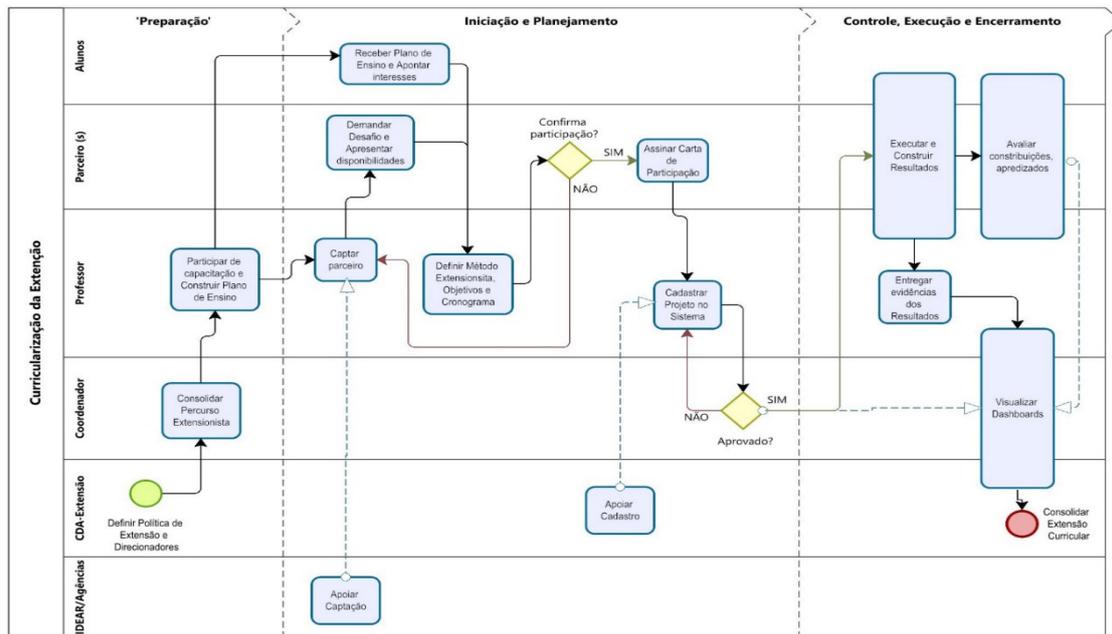
A proposição do modelo de Curricularização da Extensão da PUCRS iniciou em 2020 com a elaboração dos elementos norteadores do processo, integrados na pedagogia extensionista. Essa etapa de cocriação incluiu professores, coordenadores e gestores, na definição de um modelo de curricularização que, além de atender a legislação vigente, fosse adequado às características extensionistas da PUCRS. Na sequência, estenderam-se os diálogos em encontros formativos com as coordenações de curso de graduação e seus respectivos NDEs.

A organização da curricularização nos cursos de graduação da universidade iniciou a partir da análise, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e nos PPCs, das competências profissionais estratégicas, cuja promoção da aprendizagem fosse potencializada por meio de vivências em projetos de extensão comunitária. Assim, foram identificadas, no ementário das disciplinas, aquelas disciplinas cujos conteúdos estivessem vinculados às competências definidas. Tais disciplinas foram integradas às trilhas extensionistas, computando 10% da carga horária dos cursos de graduação. Estabelecidas as trilhas em cada curso, foram realizados ajustes nos PPCs para adequá-los à legislação vigente e estabelecer a conexão da extensão com os objetivos do curso, o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, os conteúdos curriculares, a metodologia, entre outros aspectos.

A etapa seguinte envolveu o processo de formação de professores sobre a pedagogia extensionista adotada pela PUCRS e todas as ações necessárias para mediação das disciplinas extensionistas, incluindo: articulação com o segmento social parceiro da disciplina, registro do projeto de extensão disciplinar no Sistema Informatizado de Extensão da PUCRS (Siproex), organização do plano de ensino, organização da área do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina, subsídios metodológicos para desenvolvimentos dos projetos, avaliações decorrentes da disciplina extensionista (parceiros do projeto, estudantes e professor), organização das evidências e do relatório do projeto, formas de acompanhamento e gestão das disciplinas.

A figura 1 apresenta o resumo do fluxo dos processos envolvidos na organização da Curricularização da Extensão.

Figura 1 – Etapas do processo de Curricularização da Extensão da PUCRS

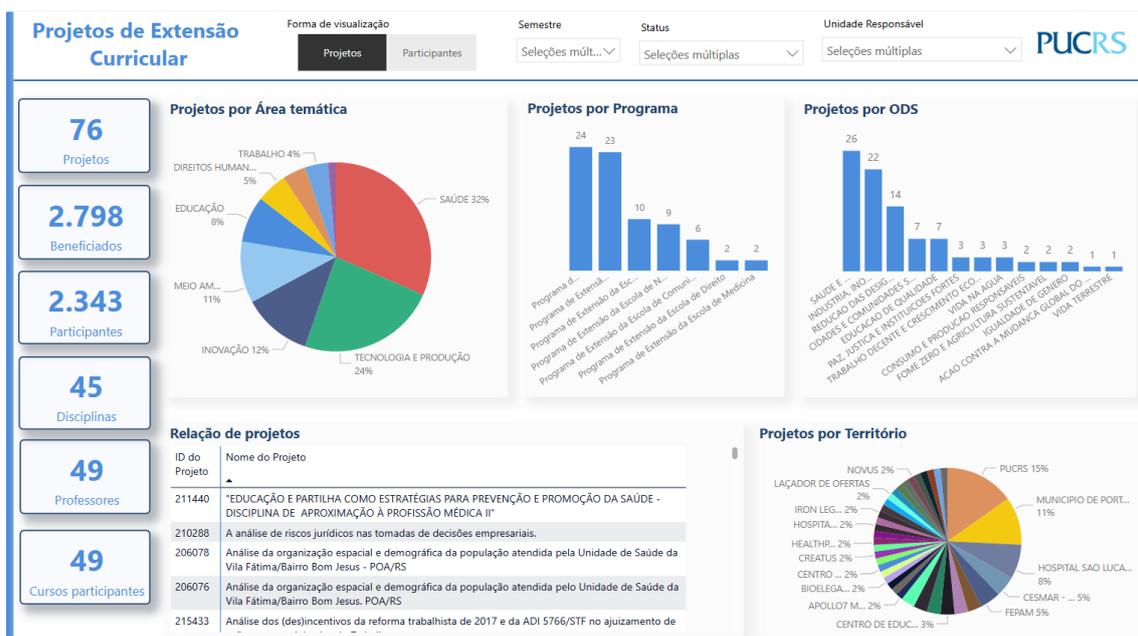


Fonte: Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico da PUCRS (2025).

Vencidas essas etapas, ao longo do ano de 2022, realizou-se um projeto-piloto para avaliar o modelo. Participaram do projeto 49 professores,

de 49 diferentes cursos de graduação, envolvendo 45 disciplinas. A figura 2 apresenta os principais indicadores do projeto-piloto.

Figura 2 – Indicadores do projeto-piloto de implantação da Curricularização da Extensão



Fonte: elaboração própria, por meio do Microsoft Power BI®, com base em dados do Siproex e do sistema acadêmico da PUCRS (2025).

O piloto foi fundamental para a avaliação do projeto e a implementação dos ajustes necessários, nesta complexa e importante missão de curricularizar 10% da carga horária de todas os cursos de graduação da universidade. Foram incluídas disciplinas de todas as áreas de conhecimento, disponibilizadas aos professores metodologias de gestão de projetos com apoio para implementação quando necessário, testados instrumentos de avaliação dos estudantes, do professor e dos parceiros da comunidade, cocriação com professores e NDEs da metodologia de mediação de disciplinas extensionistas, considerando suas especificidades e diversas outras questões, que prepararam o processo de implantação da Curricularização da Extensão no primeiro semestre de 2023. A última etapa de preparação da implantação da curricularização foi a adequação dos planos de ensino das disciplinas extensionistas, que foram ajustados para prever encontros dos estudantes com o segmento social participante, inclusão de metodologias de gestão de projetos, organização do *layout* do ambiente virtual de aprendizagem utilizado e revisão do processo de avaliação.

4.2 Organização dos projetos de extensão disciplinares

Inicialmente, os professores realizam a interlocução com o segmento social parceiro para o desenvolvimento do projeto, segundo o conteúdo da disciplina e suas necessidades (figura 1). O professor pode optar pela intermediação de diferentes estruturas da universidade para apoiá-lo na captação de parceiros: Agência Experiencial, vinculada à Escola de Negócios; Agência de Software (AGES) e Agência Experimental de Projetos em Engenharia (AGEPES), ambas da Escola Politécnica; Coordenadoria de Ensino-Serviço em Saúde (CESS), vinculada à Diretoria Acadêmico-Administrativa; Laboratório Interdisciplinar

de Empreendedorismo e Inovação (Idear), que dá suporte a todos os cursos de graduação da PUCRS, no qual os projetos podem, ainda, estar vinculados ao *service learning*².

Os parceiros dos projetos extensionistas podem estar vinculados a uma ou mais disciplinas, assim como é possível ter mais de um parceiro em uma mesma disciplina. Além disso, são priorizadas parcerias que permaneçam por mais longo prazo, consolidando programas de extensão aos quais são vinculados projetos de maior complexidade, ampliando o impacto social. Tais questões são desafios permanentes relacionados ao aprimoramento dos projetos de extensão disciplinares.

O segmento social parceiro do projeto é o responsável por apresentar o desafio aos estudantes. É representado por membros da comunidade ou entidade vinculada ao projeto. Essa representação acompanha o desenvolvimento do projeto, da concepção às entregas; realiza a interlocução dos estudantes com o território, esclarecendo os aspectos culturais, econômicos e sociais, fundamentais para compreensão do problema e articulação das ações extensionistas às necessidades sociais, promovendo intervenções significativas com a sociedade.

4.3 Registro dos projetos de extensão disciplinares

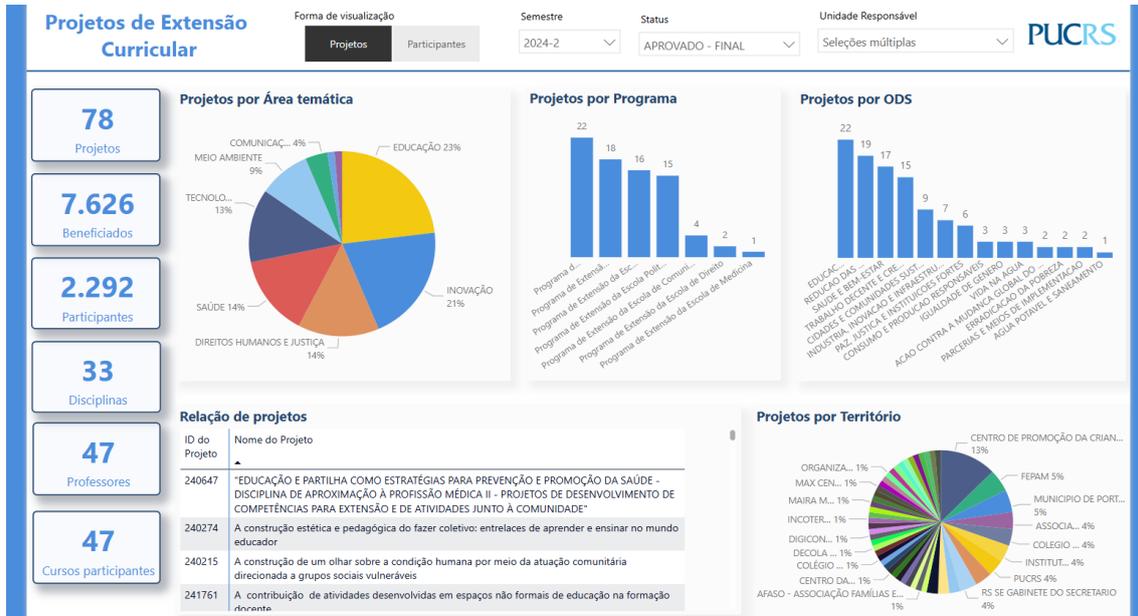
Uma vez estabelecido o objetivo da ação, o professor registra o projeto no Siproex da universidade. Esse sistema está vinculado ao Microsoft Power BI®, com visões integradas de informações, sendo disponibilizados relatórios que permitem acompanhar todas as etapas do desenvolvimento dos projetos extensionistas e avaliar indicadores de extensão (figura 3). O BI integra dados do Siproex e do sistema acadêmico da universidade, integrando informações das disciplinas vinculadas às trilhas extensionistas: professor

² O *service learning*, ou "aprendizagem em serviço", é uma abordagem educacional que combina aprendizado acadêmico com serviço comunitário, com metodologia própria e estruturada, na qual os estudantes refletem sobre suas experiências e conectam a prática com os conteúdos disciplinares. As disciplinas que participam do *service learning* podem estar vinculadas a um percurso extensionista; no entanto, todos(as) os(as) professores(as), de acordo com a natureza das suas disciplinas, podem propor projetos que prevejam interação com a sociedade e participar do *service learning*, com apoio do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação (Idear). Destaca-se que essa metodologia foi estabelecida em 2017, anteriormente ao início da Curricularização da Extensão.

responsável, estudantes matriculados, carga horária da disciplina, semestre de alocação na matriz curricular, entre outras. Assim, é possível acompanhar o cumprimento da participação de

cada estudante da universidade em relação ao percentual de disciplinas extensionistas preconizado (figura 4).

Figura 3 – Dashboard das disciplinas extensionistas da graduação presencial em 2024-2



Fonte: elaboração própria, por meio do Microsoft Power BI®, com base em dados do Siproex e do sistema acadêmico da PUCRS (2025).

Figura 4 – Indicadores do registro acadêmico dos estudantes matriculados em disciplinas extensionistas



Fonte: elaboração própria, por meio do Microsoft Power BI®, com base em dados do Siproex e do sistema acadêmico da PUCRS (2025).

O registro do projeto no Siproex inclui, entre outros dados, a definição do problema, os ODS pertinentes, as informações dos beneficiados, os objetivos, a metodologia e as demais informa-

ções que subsidiam o acompanhamento da ação extensionista. A coordenação de curso verifica a adequação do projeto ao plano de ensino da disciplina e aos diferentes aspectos da peda-

gogia extensionista, aprovando-o quando esses aspectos estão em conformidade.

A gestão do processo de registro e aprovação dos projetos é realizada por meio do BI, no qual a equipe de extensão acompanha as etapas do preenchimento dos projetos pelos professores, bem como a análise e a aprovação pelos coordenadores de curso.

4.4 Desenvolvimento do projeto extensionista disciplinar – pedagogia extensionista

O desenvolvimento do projeto de extensão disciplinar ocorre ao longo do semestre, de acordo com plano de ensino da disciplina, sob orientação e mediação do professor e com protagonismo dos estudantes, na busca de soluções para os problemas que foram discutidos com o parceiro do projeto. São realizadas reuniões na universidade e/ou visitas *in loco* à comunidade para aprofundar o olhar sobre o objeto de estudo e cocriar, com os parceiros, a busca da solução mais efetiva para cada situação.

O professor da disciplina mantém o projeto atualizado no Siproex, sendo responsável por acompanhamento dos estudantes, orientações dos grupos, entregas das diferentes fases dos projetos, discutidas em sala de aula e materializadas no ambiente virtual de aprendizagem utilizado na universidade, que possui *layout* específico para as disciplinas extensionistas, estabelecendo todas as entregas e as etapas de desenvolvimento do projeto e registrando as evidências do projeto extensionista.

As disciplinas extensionistas permitem o desenvolvimento de competências específicas da profissão, por meio dos conteúdos disciplinares, e de competências socioemocionais relacionadas à interação dialógica com o parceiro. Tais competências desenvolvem-se no ponto mais alto da pirâmide do processo cognitivo da Taxonomia de Bloom (Ferraz; Belhot, 2010), no qual os estudantes são convidados a criar respostas e avaliar o impacto das ações propostas nos projetos. O protagonismo dos estudantes no desenvolvimento dos projetos, na mesma medida

que consolida diferentes competências, gera memórias de longa permanência que solidificam a aprendizagem.

A pedagogia extensionista foi estabelecida a partir do educar pela pesquisa, por meio de estratégias de *Project Based Learning* (PBL), que prevê uma sequência de etapas alocadas ao longo do cronograma de projeto de extensão da disciplina, destacando-se, de forma geral, cinco passos: (1) definição do parceiro cujas necessidades sejam adequadas ao conteúdo da disciplina e às competências que pretende desenvolver; (2) diálogo dos estudantes com o parceiro para detalhamento das suas necessidades; (3) desenvolvimento dos projetos pelos alunos com a mediação do professor e o acompanhamento do parceiro; (4) apresentação do projeto pelos alunos ao parceiro; (5) fechamento do ciclo de aprendizagem e avaliação do processo.

A escolha do método para desenvolvimento dos projetos está relacionada à natureza das necessidades do parceiro. Os professores das disciplinas extensionistas têm acesso a uma área institucional de compartilhamento de materiais no qual estão disponíveis, entre outros documentos, um conjunto de metodologias alternativas para viabilização dos projetos extensionistas, incluindo: *Project Based Learning* (PBL), *Design Thinking*, método ágil SCRUM, *Engineering Design Process*, *Market Research Process*, etc. O Laboratório de Inovação da Graduação da PUCRS (Idear) apoia os professores extensionistas: por meio do *Service Learning* ou da mentoria de um conjunto de metodologias de gestão de projetos e indicação daquela que pode ser adequada à situação-problema.

4.5 Relatório e avaliação dos projetos de extensão disciplinares

Ao final de cada semestre, o professor elabora, juntamente com os estudantes, o relatório do projeto extensionista disciplinar, no qual inclui as evidências das ações realizadas junto à comunidade e as avaliações referentes à ação extensionista. O relatório é anexado ao projeto no Siproex e, em conjunto com os diferentes

materiais e documentos apensados à área no ambiente virtual de aprendizagem das disciplinas extensionistas, constitui o portfólio das evidências dos projetos extensionistas.

No concernente às avaliações vinculadas às disciplinas extensionistas, estabeleceram-se os seguintes instrumentos: avaliação da disciplina que compõe o Plano de Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o impacto social do projeto avaliado pelo parceiro e/ou pelos beneficiários, vivências no projeto extensionista avaliadas pelos estudantes e a autoavaliação do professor sobre o andamento e a finalização do projeto. O relatório é submetido à coordenação do curso, que avalia os resultados das atividades extensionistas e realiza aprovação final do projeto. Os indicadores relacionados aos projetos disciplinares de extensão são disponibilizados para análise e acompanhamento, por meio de *dashboard* da plataforma Microsoft Power BI®.

A implantação da Curricularização da Extensão é permeada de desafios, dentre os quais destacam-se: a avaliação do impacto social das ações extensionistas, a ampliação da interdisciplinaridade, a longevidade da interação com parceiros e segmentos sociais, o aprofundamento da avaliação em todas as suas dimensões, a interlocução permanente entre estudantes, professores e comunidade.

A partir da experiência desses anos da implantação da Curricularização da Extensão na PUCRS, entende-se que a proposta de Curricularização da Extensão Universitária, em que pese ser um processo em contínuo aprimoramento, contribui para a consolidação da formação integral dos estudantes, sendo percebida como fator de atratividade, atualização e diferenciação do processo de aprendizagem – sobretudo por meio de vivências profissionais, interprofissionais e interdisciplinares.

O desenvolvimento de ações de extensão, vinculadas aos projetos pedagógicos, propicia uma educação transformadora capaz de identificar temas emergentes em situações vividas no encontro com a comunidade e com a realidade. Dessa forma, questões importantes vinculadas à

formação integral e cidadã, bem como a geração de novos conhecimentos e pesquisas oriundas de conexões entre a universidade e outros setores da sociedade, potencializam a inovação curricular e a responsabilidade social.

5 Considerações finais

A Curricularização da Extensão representa um movimento essencial para integrar o ensino superior às demandas sociais, promovendo uma formação acadêmica mais conectada à realidade e ao desenvolvimento comunitário. No contexto da PUCRS, esse processo reflete um compromisso institucional com a articulação entre teoria e prática, permitindo que docentes e discentes desenvolvam competências essenciais para a solução de problemas concretos da sociedade.

Ao longo deste estudo, foi possível observar que a incorporação da extensão nos currículos acadêmicos contribui significativamente para a qualificação da experiência universitária, proporcionando um aprendizado mais significativo e interdisciplinar. Além disso, destaca-se a necessidade de um planejamento pedagógico cuidadoso, garantindo que as atividades extensionistas sejam efetivamente integradas à matriz curricular, sem se tornarem apenas um complemento secundário.

Os desafios são inegáveis, especialmente no que tange à mudança dos currículos na perspectiva de uma integração orgânica da extensão, ao engajamento de professores e alunos e à estruturação de mecanismos de avaliação adequados. No entanto, os benefícios superam essas dificuldades, uma vez que a Curricularização da Extensão fortalece a responsabilidade social da universidade e amplia o impacto positivo da educação superior na sociedade.

Portanto, espera-se que esta discussão contribua para reflexões e aprimoramentos no processo de Curricularização da Extensão, incentivando a formulação de estratégias inovadoras e sustentáveis para sua implementação. A continuidade das pesquisas e das experiências práticas nesse campo será fundamental para consolidar essa abordagem e maximizar seus impactos positivos

no ensino superior e na sociedade.

Referências

APPADURAI, A. *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 7, De 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, p. 49-50, 19 dez. 2018.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFd-qBm/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GALLOUJ, Faiz; RUBALCABA, Luis; TOIVONEN, Marja; WINDRUM, Paul. Understanding social innovation in services industries. *Industry and Innovation*, [s. l.], v. 25, n. 6, p. 551-569, 21 jan. 2018.

OLSSON, Per; GALAZ, Victor. Social-ecological innovation and transformation. In: NICHOLLS, Alex, MURDOCK, Alex. (ed.). *Social innovation*. London: Palgrave Macmillan, 2012. p. 223-247.

ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, c.2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023-2027*. Porto Alegre, 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). *Política de extensão universitária PUCRS*. Porto Alegre, 2021.

WESTLEY, Frances. *The social innovation dynamic*. Canadá: Waterloo Institute for Social Innovation and Resilience, 2008. Disponível em: <https://www.torontomu.ca/content/dam/cpipe/documents/Why/Frances%20Westley%2C%20Social%20Innovation%20Dynamic.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Denizar Alberto da Silva Melo

Doutor em Ciências da Saúde pela PUCRS, professor titular, pesquisador junto ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da PUCRS, atua como Diretor de Graduação na Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada. Com ampla experiência na área de Gestão Acadêmica, Avaliação e Procuradoria Institucional.

Adriana Justin Cerveira Kampff

Doutora em Informática na Educação pela UFRGS e professora titular da PUCRS, em que atua como Pró-Reitora de Graduação e Educação Continuada. Com ampla experiência em Tecnologia Educacional e Gestão Acadêmica, dedica-se a temas como ensino a distância, formação docente e inovação digital na educação.

Manuir José Mentges

Atua como Reitor da PUCRS e professor titular no Programa de Pós-Graduação em Educação. É membro do Conselho de Administração da Rede Marista. Doutor em Educação, pela PUCRS. Desenvolve pesquisas na área das Ciências Humanas, com ênfase em Educação, Gestão, Internacionalização e Redes de Cooperação para a Educação Superior.

Endereço para correspondência

DENIZAR ALBERTO DA SILVA MELO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga 6681, Prédio 01

Partenon, 90619-900

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPPFF

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga 6681, Prédio 01

Partenon, 90619-900

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

MANUIR JOSÉ MENTGES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga 6681, Prédio 01

Partenon, 90619-900

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.